

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

**ANÁLISE DO DISCURSO DO GOVERNADOR DA BAHIA: UM CASO DE  
ESQUECIMENTO?<sup>1</sup>**  
**BAHIA'S GOVERNOR'S DISCOURSE ANALYSIS: A CASE OF  
FORGETFULNESS?**

**Josiane Dos Santos<sup>2</sup>, Sidinei Mateus Schmidt<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Análise desenvolvida pelos alunos para a disciplina de Teorias do Texto e do Discurso, do Curso de Letras da UNIJUI.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Letras da Unijuí. Email: josianevoorhees@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Letras da Unijuí. Email: sidi\_ms@hotmail.com

### **Introdução**

Esta pesquisa apresenta uma análise do discurso do governador da Bahia, Rui Costa (PT), que, em meio a protestos de professores e estudantes, declarou em entrevista no dia 20 de maio de 2019 que a cobrança de mensalidade em universidades públicas não deveria ser tabu. Não muito tempo depois, ele se retratou. Todavia, essa visão dissonante revela um fenômeno interessante para pensarmos a partir da Análise do Discurso, que afirma que um discurso é sempre pronunciado a partir de condições de produção definidas.

O texto inicia com uma contextualização, e se desenvolve apresentando a fala polêmica do governador, sua repercussão e uma tentativa de compreendê-la no horizonte teórico da Análise do Discurso (de linha francesa). A fundamentação principal é de MUSSALIN (2006) e FIORIN (1998). Os demais textos consultados dizem respeito à entrevista de Rui Costa e sua repercussão pública.

### **Metodologia**

A análise realizada tem caráter de pesquisa bibliográfica e desenvolve-se em um movimento analítico, em que se considera uma afirmação a partir dos conceitos da Análise do Discurso. Ela considera conceitos como formação discursiva, formação ideológica, sujeito, assujeitamento, campo discursivo e condição de produção.

### **Resultados e Discussão**

Para compreendermos melhor o acontecimento, primeiro precisamos visualizar qual o significado histórico (pragmática) de afirmar a cobrança de mensalidade em universidades públicas. As eleições de outubro marcaram uma mudança substancial na orientação pública em relação a preferências políticas. O governo de Jair Bolsonaro traz uma agenda liberal na economia. Durante a eleição, não foi muito divulgada a intenção de cobrança de mensalidade em universidades federais, embora a proposta existisse. (ver FORMENTI, NOSSA e FERNANDES, 2018)

Quando houve um corte de recursos, isso levou parte da população, mobilizada pela esquerda, a

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

protestar em favor de uma educação pública gratuita e de qualidade. Saber isso nos permite vislumbrar a fala de Rui Costa “cinco dias depois dos protestos que colocaram em lados opostos o presidente Jair Bolsonaro (PSL) e os professores e estudantes após cortes no orçamento das universidades federais” (PITOMBO, 2019).

Como é possível então o petista defender “a adoção de novas formas de financiamento das universidades públicas, incluindo o incentivo a doações, parcerias com a iniciativa privada e cobrança de mensalidade de estudantes de alta renda familiar” (Ibidem), se essa é uma pauta contrária à defendida pelo próprio partido? O fenômeno fica ainda mais interessante se tomarmos como pressuposto a noção de sujeito da Análise do Discurso, para a qual a consciência individual é uma ilusão (burguesa) e o discurso é mais o espaço de reprodução do que de criação de sentidos (FIORIN, 1998). Sendo assim, como podemos interpretar a fala do governador a partir da Análise do Discurso? Para isso, vamos destacar alguns aspectos da disciplina.

Mais do que entender um discurso, é preciso decodificá-lo para, então, buscar compreender como ele foi constituído e que efeitos de sentido produz. Nesse sentido, buscaremos agora analisar qual é a posição ocupada por Rui Costa e como a AD, a partir de seus pressupostos, permite compreender a sua afirmação.

O governador petista deve ser considerado a partir de sua formação discursiva (FD), que seria o dispositivo que determina o que se pode e o que não se pode dizer a partir de um lugar social determinado (MUSSALIN, 2006). No caso, essa formação seria de alguém de esquerda, anti-burguês, de um político lutando por causas sociais. Essa formação pode ser observada, por exemplo, no uso da expressão “não deve ser tabu”, que se contrapõe a uma visão moralista de que há certas coisas que não poderiam ser faladas, assuntos que não poderiam ser tocados.

Defender a cobrança de mensalidade em universidades públicas parece distante de sua posição ideológica, como o próprio governador reconhece ao destacar que o debate encontraria resistência dentro do próprio partido e em setores da esquerda (PITOMBO, 2019; SILVA, 2019). Segundo ele, há a preocupação de que isso seja o início de um processo de privatização da educação, que, entretanto, “Não necessariamente é assim” (Ibidem).

Essa opinião aparece, por exemplo, em Paulo Ghiraldelli (2019), que comenta a afirmação de Rui Costa, afirmando ele foi consumido por uma “ideologia barata”. Contudo, se a visão de Rui Costa é equivocada e provém de uma “ideologia barata”, como ele pode ser capaz de assumir esse discurso, tendo um cargo executivo importante e sendo que seu próprio partido tem estudos e uma orientação definida sobre a questão? Vale a pena observar que mesmo Ghiraldelli fica indignado com o fenômeno. Talvez isso também possa ser explicado a partir da noção de formação discursiva.

Uma formação discursiva, conforme explica Fernanda Mussalin (2006), não é fechada, mas “invadida por elementos que vêm de outro lugar, de outras formações discursivas” (p. 119). Isso quer dizer que uma FD é atravessada por interdiscursos, isto é, por diferentes discursos em algum

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

tipo de relação em um contexto histórico de determinado conflito ideológico. Conforme a linguista:

[...] o sujeito, apesar da possibilidade de desempenhar diferentes papéis, não é totalmente livre; ele sofre as coerções da formação discursiva do interior da qual enuncia, já que esta é regulada por uma formação ideológica. Em outras palavras, o sujeito do discurso ocupa um lugar de onde enuncia, e é este lugar, entendido como a representação de traços de determinado lugar social (o lugar do professor, do político, do publicitário, por exemplo), que determina o que ele pode ou não pode dizer a partir dali. (MUSSALIN, 2006, p. 133)

Por isso, embora possa parecer inadequada a afirmação de Rui Costa, podemos compreender como ela pôde ser afirmada. É necessário considerar que ele não é apenas petista, mas também governador (político) e isso revela uma outra posição social que não deve ser negligenciada na análise. Na condição de governador, principalmente em um contexto em crítico à economia keynesiana, em que o gasto público deve estar limitado à capacidade de arrecadação, a função administrativa da máquina estatal traz consigo o desafio de equilibrar as contas públicas. Essa posição social definida também acarreta uma outra FD.

Ou seja, não se pode perder de vista que, “Assim como Bolsonaro, o governador Rui Costa também é alvo de protestos da comunidade universitária da Bahia. Os professores das universidades estaduais estão em greve há mais de um mês e reclamam de cortes no orçamento das instituições de ensino” (PITOMBO, 2019). Antes, precisamos ter em mente o fato de que, assim como outros estados e a própria união, o estado da Bahia enfrenta uma crise fiscal. (Ibidem)

Desse modo, podemos entender, através da AD, que mesmo que tenham a mesma visão política, um governador e um professor não ocupam o mesmo lugar social e, portanto, enunciam de lugares diferentes. O que acontece é chamado na AD de assujeitamento. De acordo com Fernanda Mussalin,

o sujeito se ilude duplamente: a) “por esquecer-se” de que ele mesmo é assujeitado pela formação discursiva em que está inserido ao enunciar (esquecimento n. 1); b) por crer que tem plena consciência do que diz e que por isso pode controlar os sentidos de seu discurso (esquecimento n. 2) (MUSSALIN, 2006, p. 135).

Para ela, esses dois esquecimentos estão relacionados ao assujeitamento ideológico, que faz com que o indivíduo ocupe um lugar social e identifique-se ideologicamente com grupos ou classes de uma determinada formação social. (Ibidem) Os esquecimentos são diretamente relacionados com as condições de produção do discurso, que as formações imaginárias do sujeito a respeito de sua

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

própria posição e da posição do outro, assim como da situação concreta historicamente determinada.

Isso tudo quer dizer que, segundo a AD, podemos compreender a afirmação de Rui Costa como decorrente de sua formação discursiva, marcada por um campo discursivo em que há uma oposição ideológica entre o discurso da responsabilidade fiscal e o da garantia de direitos por parte do Estado. Esse debate presente na sociedade é visível na fala do governador.

Desse modo, considerar a hipótese de se cobrar pela educação superior pública poderia ser visto como presença do Outro, da ideologia dominante. Pois, conforme Fiorin (1998), a ideologia burguesa é sempre dominante e, para Fernanda Mussalin, o Outro está sempre presente “na constituição de uma formação discursiva”, de modo que “podemos perceber a realidade da heterogeneidade constitutiva do discurso” (p. 129). Não há em Rui Costa apenas uma visão do social, mas também o interesse de manter as contas públicas no que a visão marxista da AD chamaria de “Estado Burguês”. É por conta disso que, menos de um dia depois, Rui Costa se retrata, afirmando:

“Respondi ontem [à pergunta] de um jornalista que me perguntou o que que eu achava de pessoas muito ricas, que pagam colégios caríssimos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, de eles poderem contribuir com a universidade pública. E eu respondi que não tenho tabu sobre debate nenhum, mas nesse momento não era o momento apropriado em função do forte ataque que as universidades públicas sofrem em todo Brasil. Quero deixar claro isso porque está sendo tratada de forma distorcida por muitos aí que tem interesse político partidário. [...] Sou um absoluto defensor da universidade pública [...]” (JORNAL GRANDE BAHIA, 2019, grifo nosso).

Em sua fala, pode-se observar que ele retoma seu posicionamento como político de oposição, de um partido de esquerda. Interessante destacar que ele se afasta de sua FD de governador quando afirma que as universidades públicas sofrem ataque em todo o Brasil, talvez esquecendo-se de afirmar que em seu próprio governo houve cortes às universidades estaduais. Isso só demonstra a complexidade do fenômeno, em que em um campo discursivo se inserem diversas posições ideológicas e no meio do qual o indivíduo tem a ilusão de ser a origem de tudo o que enuncia.

### **Considerações Finais**

Em nossa análise, afirmamos que o governador baiano enuncia a partir de um campo discursivo determinado e enfrenta um espaço em que estão em conflito dois discursos: o do seu partido e o do desafio do equilíbrio das contas públicas. Na condição de político vinculado ao Partido dos Trabalhadores, compartilha de um discurso, na condição de governador que enfrenta desafios fiscais, de outro. Esses discursos conflituosos aparecem então em sua fala.

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

Destacamos que essa nossa análise parte de reflexões iniciais desenvolvidos na disciplina de Teorias do Texto e do Discurso e pode ser afetada por uma eventual fragilidade teórica ou metodológica, o que, nesse caso, decorre de nossa apenas inicial aventura pelo campo da Análise do Discurso. De todo modo, porém, afirmamos que o fenômeno analisado se demonstra deveras interessante e fecundo para um estudo mais aprofundado.

**Palavras-chave:** Análise do discurso; Esquecimento; Educação; Política.

**Keywords:** Discourse analysis; Forgetfulness; Education; Politics.

### Referências Bibliográficas

FIORIN, José Luis. **Linguagem e ideologia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.

FORMENTI, Lígia; NOSSA, Leonencio; FERNANDES, Adriana. **Equipe de Bolsonaro quer cobrança de mensalidade em universidades federais**. ESTADÃO. 22 de out. de 2018. Disponível

em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,equipe-de-bolsonaro-quer-cobranca-de-mensalidade-em-universidades-federais,70002557697>. Acesso em: 13 de jun. de 2019.

GHIRALDELLI, Paulo. **Jesus nada falou sobre universidade. Atenção Rui Costa do PT e Helio Schwartzman da Folha**. YouTube, 22 de mai. de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=43G0mNscAVI>. Acesso em: 11 de jun. de 2019.

JORNAL GRANDE BAHIA. **Governador Rui Costa defende universidade pública e gratuita**. 21 de mai. de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S3JUZwCY4QE>. Acesso em: 11 de jun. de 2019.

MUSSALIN, Fernanda. Análise do discurso. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana C. (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PITOMBO, João Pedro. **Mensalidade em universidade pública não deve ser tabu, diz governador do PT**. FOLHA DE SÃO PAULO. 20 de mai. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/05/mensalidade-em-universidade-publica-nao-deve-ser-tabu-diz-governador-do-pt.shtml>. Acesso em: 11 de jun. de 2019.

SILVA, Rodrigo Daniel. **Rui Costa (PT) quer que ricos paguem mensalidade em universidade pública**. VEJA. 20 de mai. de 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/bahia/rui-costa-pt-quer-que-ricos-paguem-mensalidade-em-universidade-publica/>. Acesso em: 14 de jun. de 2019.